



ARTES PLÁSTICAS 85



ARTES PLÁSTICAS 85

... e a filosofia se faz arte
para se tornar vida

A Petrobrás agradece:
Adir Botelho
Coordenador Geral
dos cursos de pintura, escultura e
gravura da Escola de Belas Artes
Universidade Federal do
Rio de Janeiro.

Alcídio Mafra de Souza
Diretor do Museu de Belas Artes.

Anna Letycia
Oficina de gravura do
Palácio do Ingá.

Haroldo Barroso
Oficina de Escultura
do Palácio do Ingá.

Paulo Estelita Herkenhoff Filho
Diretor do Instituto Nacional
de Artes Plásticas

Irma Arestizabal
Diretora do Solar Grandjean de Montigny

AGRADECIMENTOS

da Pontifícia Universidade
Católica
do Rio de Janeiro e
Curadora do Departamento
de Atividades Educacionais do
Museu de Arte Moderna.

Lilia Kuperman
Coordenadora do Salão Carioca
RIO-ARTE.

Luiz Sérgio de Oliveira
Galeria de Arte
da Universidade Federal
Fluminense

Marcus de Lontra Costa
Diretor da Escola
de Artes Visuais Parque Lage.

Maria de Lourdes Mendes de Almeida
Fundadora e Coordenadora
da Galeria Cândido Mendes,
desde a sua inauguração.

Segundo conhecido conceito, de modo
geral, a verdadeira criação artística se
realiza pela simplicidade dos elementos
nela contidos. Consciente desta verdade
a Petrobrás desenvolveu, no hall do seu
Edifício-Sede, este "INSTITUIÇÕES DE
ARTES PLÁSTICAS NO RIO DE
JANEIRO E SEUS DESTAQUES EM
1985."

Longe de pretensões sofisticadas, o
Programa, caracterizado pela
simplicidade, apenas pretende registrar
o que está acontecendo no Rio de
Janeiro, em benefício da Cultura
Artística do País, aproveitando os meses
de dezembro e janeiro, quando se faz
uma pausa nas atividades da "MOSTRA
PETROBRÁS DE ARTISTAS NOVOS."

Assim, além da preocupação de não
interromper esse calendário voltado
para as Artes Plásticas, encontrou a
PETROBRÁS um meio de prestar
homenagem às Instituições formadoras
de artistas, ou às que oferecem seus
espaços para exposições das múltiplas
formas de pintura, gravura e escultura
criadas por quem ainda é pouco
conhecido, quando não de nome
absolutamente ignorado.

Situados entre a experiência bruta e o
mundo conceitualizado e aceito, esses
artistas tentam atualizar e divulgar a
experiência afetiva da sociedade,

MENSAGEM

através de suas obras, contando com o
efetivo apoio da ESCOLA DE ARTES
VISUAIS, ESCOLA DE BELAS ARTES,
GALERIA CÂNDIDO MENDES, GALERIA
DE ARTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE, INSTITUTO
NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS,
MUSEU DE ARTE MODERNA, MUSEU
DO INGÁ, MUSEU NACIONAL DE
BELAS ARTES, RIO-ARTE/SALÃO
CARIOCA, SOLAR GRANDJEAN DE
MONTIGNY.

São essas as Instituições que agora
recebem a homenagem da
PETROBRÁS. O que é muito justo.
Final, elas vêm desvelando um novo
acervo de criadores. E este fato torna-se
tanto mais importante ao se saber que
nossa atual premissa política, em
termos de cultura, é a de não
interromper, ao contrário, de fazer
crescer a produção cultural brasileira.
Neste contexto, enquanto Companhia
vinculada ao Governo Federal, a
PETROBRÁS, se tem por função reduzir,
ao máximo, a dependência energética
nacional, tem por obrigação contribuir,
com a responsabilidade social que lhe
foi imposta ao longo dos seus 33 anos
de vida, para que a sociedade tome
consciência de si mesma.

E a cultura é um desses meios, por
ajudar o povo a viver. E o País a
desenvolver.

... e a filosofia se faz arte
para se tornar vida.

Graça Aranha
in "A Emoção estética na Arte Moderna"

A Galeria de Arte é um dos componentes do Centro Cultural Cândido Mendes de Ipanema, por sua vez proveniente das Faculdades Cândido Mendes, Praça XV, mantidos pelo SBI (Sociedade Brasileira de Instrução), sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 1902. Sendo essas faculdades urbanas, sem um campus extenso, as atividades extracurriculares foram concentradas na área de lazer cultural. Os alunos e a comunidade são os beneficiários diretos desta resolução. É importante o contato do aluno com o conceito amplo de cultura, oferecendo-lhe uma saída de seu

O CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES

compartimento estanque. Ele é um segmento de sua família, amigos, trabalho, do bairro onde mora e de uma sociedade mais extensa. A finalidade do trabalho é a formação do espectador, oferecendo-lhe exposições em que a marca da qualidade seja primordial. Foram elas acompanhadas de conferências, debates entre artistas e mesas redondas, entre 1978 e 1981. A partir de 1982 tentou-se abordagem de convites a escolas de 1º e 2º graus, cujos alunos foram recebidos pelo artista e a coordenadora da galeria — quando as exposições se prestavam a isso. A partir de 1985 os esforços se concentraram em exibições de vídeos sobre artes plásticas e exposições-relâmpagos, em que o critério, além da qualidade, era a inviabilidade da veiculação do projeto nas galerias comerciais. A Galeria de Arte tem registrado a memória de suas atividades em catálogos quadrienais e em "tapes" de vídeo de suas exposições. Assim, a galeria pode expandir seu público, sem perder o sentido de pulsação cultural, sem permitir que o espaço da exposição seja um mero percurso de entrada e saída, para se tornar algo mais dinâmico, possibilitando mudança, oferecendo outras visões do real. A relação espectador x obra de arte é trabalhada para que seja marcante e mobilizadora. O Centro Cultural Cândido Mendes tornou-se um pólo de animação intensa, numa área carente desse tipo de programação qualitativa. A Galeria de Arte foi inaugurada em novembro de 1978.

Maria de Lourdes Mendes de Almeida
Fundadora e coordenadora da Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes desde sua inauguração.

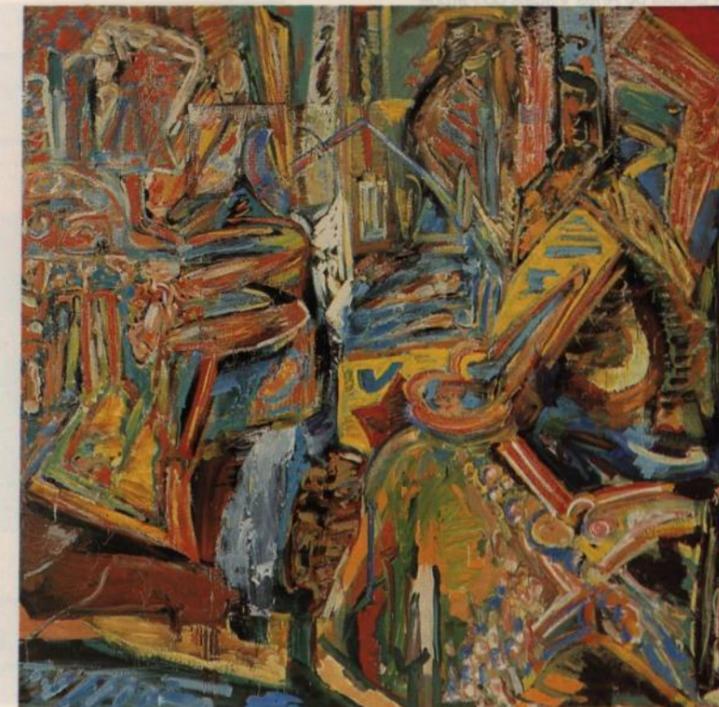
PEREZ, Amador
Da série "Nijinsk: imagens" - 1982
Desenho/grafite
21 x 14 cm.

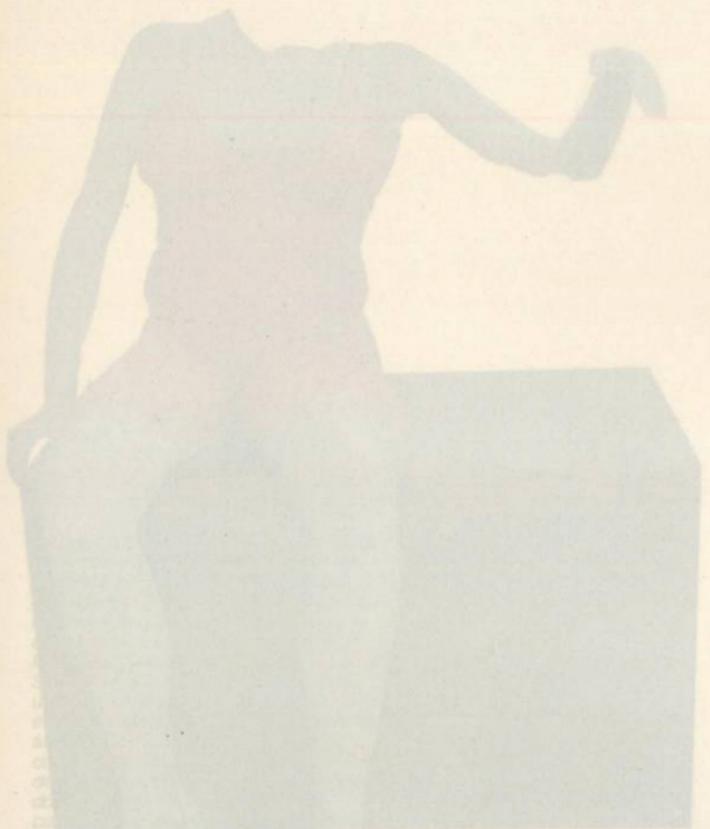


OBINO, Myriam
"Máscaras" - 1985
Escultura/massa plástica e silicone - altura: 100 cm.

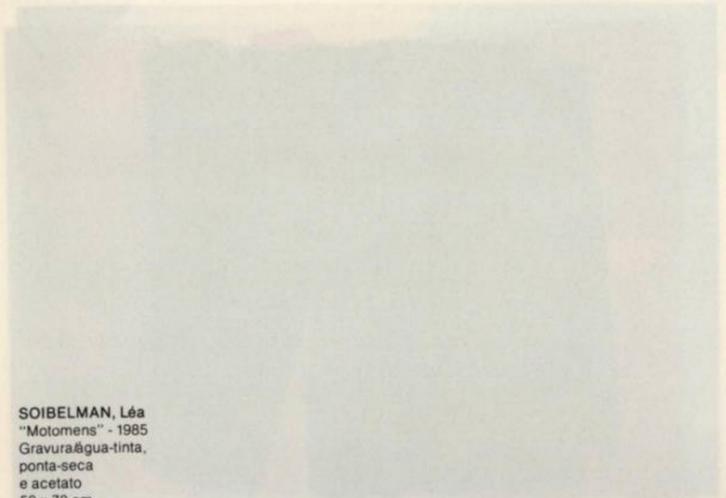


GUINLE, Jorge
Óleo sobre tela
200 x 200 cm.





CORREA, Anna Maria Barbosa
 Martins Simões
 S/título - 1985
 Suvínil sobre papel canção
 70 x 50 cm.



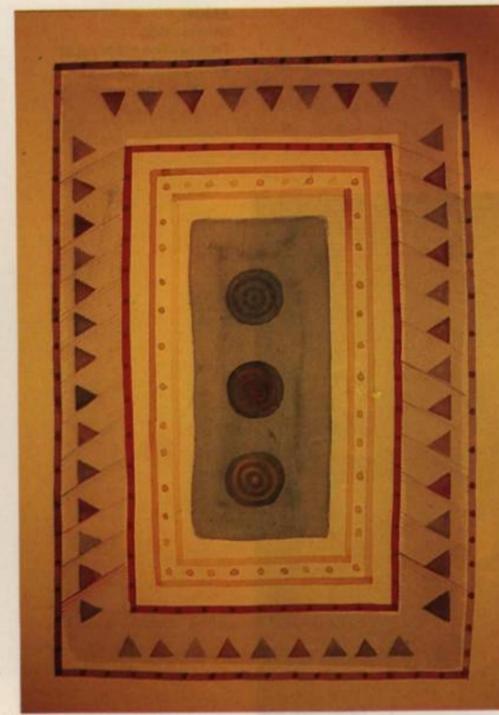
SOIBELMAN, Léa
 "Motomens" - 1985
 Gravura àgua-tinta,
 ponta-seca
 e acetato
 50 x 70 cm.



A ESCOLA DE ARTES VISUAIS-PARQUE LAJE

A Escola de Artes Visuais do Parque Laje, instituição ligada à Secretaria de Ciência e Cultura do Estado do Rio de Janeiro/FUNARJ, tem como sede uma imponente mansão construída na segunda década deste século, com mais de 3.000m² de área e circundada por um parque de aproximadamente 625.000m², tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, após o falecimento de seus proprietários originais, o industrial Henrique Laje e sua mulher, a cantora lírica Gabriella Bezanzone Laje. Funcionando no local desde 1975, época de sua criação, a Escola de Artes Visuais caracteriza-se por ser uma Escola de cursos livres, sem pré-requisitos curriculares, direcionada essencialmente ao contemporâneo. Além do amplo crescimento e desenvolvimento dos Núcleos de Ensino (núcleo Básico, Artes do Fogo, núcleo de Desenho, núcleo de Pintura e núcleo de Gravura, atualmente com cerca de mil alunos, no total) a Escola de Artes Visuais, nestes últimos doze meses, tem procurado promover eventos que possibilitem uma ampla divulgação da produção artística contemporânea brasileira, a partir da realização de exposições como "Como vai você, Geração 80?"; "Pau, Pedra, Fibra, Metal"; "Rio Narciso"; "Rio de Cor" (pintura dos muros que cercam o Parque Laje) e "Velha Mania"; entre outras.

Marcus de Lontra Costa
 Diretor da Escola de Artes Visuais



EBISAWA, Ken
 S/título - 1985
 Aquarela
 35 x 25 cm.



BRANTES, Marcelo
 Título - 1985
 Desenho/técnica mista
 33,5 x 48 cm.



CARVALHO, Hélio
 "A vida das sombras" - 1985
 Tinta acrílica sobre lona
 100 x 159 cm.

COSTA, Roberto
 "Tosca" - 1980
 Escultura em madeira,
 pedra e ferro
 90 x 80 x 20 cm.



GUIMARÃES, Adriane
 "Tosca" - 1980
 Escultura em madeira,
 pedra e ferro
 90 x 80 x 20 cm.

Em março de 1816 chegava ao Brasil um pequeno grupo de eminentes artistas, artesãos e artífices franceses que ficou conhecido como Missão Artística Francesa e que estabeleceu por longo tempo os moldes da orientação artística oficial da Colônia, impondo a partir daquele ano a estética neoclássica ao contexto barroco-rococó da realidade brasileira que começava a definir-se. Criou-se por decreto real, no Rio de

A ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ

Janeiro, a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, depois Academia Real de Desenho, Pintura e Arquitetura Civil, dedicada ao ensino das belas artes. Outro decreto, este de 23 de novembro de 1820, estabelecia, na corte do Rio de Janeiro, a Academia e Escola Real das Artes e, em 1826, confirmava-se a instalação definitiva da Academia Imperial das Belas Artes do Rio de Janeiro, que o advento republicano transformou em Escola Nacional de Belas Artes, integrante da Universidade do Brasil até 1966. Com mais de século e meio dedicados ao ensino das artes plásticas em geral e professorado em desenho, a atual Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, constitui hoje um verdadeiro organismo cultural como centro de pesquisas e difusão dos diversos aspectos dos cursos sobre os quais versa o seu ensino, como os de Pintura, Escultura e Gravura — representados nesta mostra — a efetiva incorporação do ensino do "design" e das técnicas da comunicação visual — cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual — os cursos de Licenciatura em Educação Artística, Composição Paisagística, Artes Cênicas: Indumentária e Cenografia, Composição de Interiores, todos administrados por uma sistemática de ensino com currículos integrados, flexíveis, atualizados periodicamente com novas colocações e ajustamentos e que fazem desta tradicional instituição um centro atuante, inovador e renovador na formação de artistas e profissionais a nível dos objetivos adequados ao pensamento contemporâneo.

Adir Botelho
 Coordenador dos Cursos de Pintura,
 Escultura e Gravura.



GOMES, Jayme
 Título - 1985
 Gravura à água forte
 14,5 x 14,5 cm.



HALM, Reynaldo
 "O trem" - 1985
 Xilogravura/linoleogravura
 50 x 60 cm.

A Galeria de Arte UFF: Um compromisso com o contemporâneo
 A Galeria de Arte da Universidade Federal Fluminense vem atuando, desde o início de 1983, com o objetivo de promover a circulação e a reflexão em torno da arte brasileira contemporânea, trazendo para junto de nossa comunidade a produção dos mais expressivos artistas brasileiros. Ao lado dessa preocupação que tem sido o nosso maior compromisso, temos procurado acompanhar o desenvolvimento da produção dos artistas locais, onde a grande maioria ainda segue as trilhas abertas pelo Grupo Grimm, que leva aos "encantos das restingas e praias nos arredores de Niterói", num processo esvaaziado de interesse a esta altura do século XX. Tem sido nossa intenção conciliar o estímulo àqueles artistas mais inquietos atuantes em Niterói, àqueles que reconhecem — e trabalham em cima — da complexidade da vida e da arte contemporâneas, a uma discussão da arte brasileira num sentido mais amplo. Hoje temos a certeza de que o trabalho da Galeria de Arte UFF não é apenas mais uma "água escondida", ultrapassando os limites das questões puramente locais, para se transformar

A GALERIA DE ARTE UFF

num espaço de relevância para o circuito de arte do Rio de Janeiro, conforme atesta o prêmio conferido à galeria da Universidade pela Associação Brasileira dos Artistas Plásticos Profissionais, de Melhor Galeria Cultural do Estado do Rio de Janeiro na temporada de 1984. Nestes quase três anos de atividades ininterruptas, com uma programação construída com determinação, coerência e independência, a Galeria de Arte UFF realizou 14 exposições individuais e 16 coletivas, promovendo o contato de nossa comunidade com uma parcela significativa de nossa melhor arte contemporânea. Este evento promovido pela Petrobrás para o seu espaço cultural, reunindo algumas das instituições dedicadas às artes plásticas, é uma excelente oportunidade para reafirmarmos os nossos compromissos, representados aqui pela produção de três jovens artistas, na sua acepção política, atuantes em Niterói, e que integraram anteriormente a mostra "Da adversidade vivemos", realizada na Galeria de Arte UFF em abril/maio deste ano. Esses três artistas, trilhando caminhos distintos — Fernando Borges atuando dentro da nossa tradição construtiva, Marta D'Angelo buscando soluções dentro de uma ludicidade de gestos simultaneamente generosos e contidos, e Ricardo Pimenta com suas construções em papel — demonstram que também na diversidade vivemos. É importante frisar que o trabalho da Galeria de Arte UFF só tem sido possível em razão do constante e indispensável apoio da direção da Universidade Federal Fluminense, aliado ao impulso inicial da sempre presente e querida Leuna.

Luiz Sérgio de Oliveira



PIMENTA, Ricardo
 "Avião Amarelo" - 1984
 Construção em papel
 180 x 160 x 50 cm.
 Coleção particular

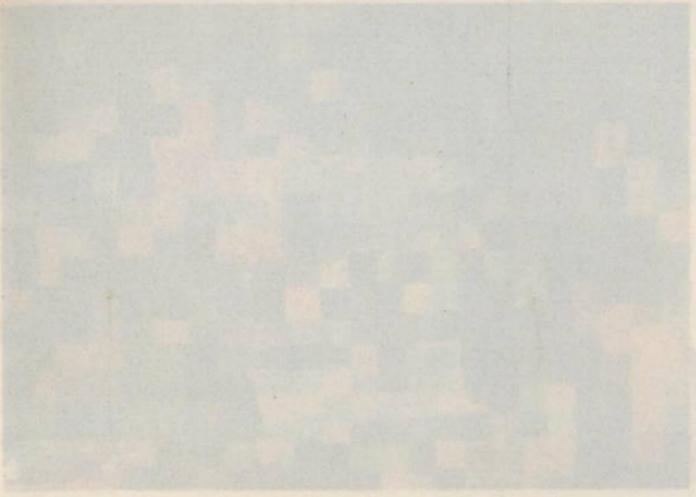


BORGES, Fernando G.
 s/título - 1985
 Óleo sobre tela
 100 x 100 cm.

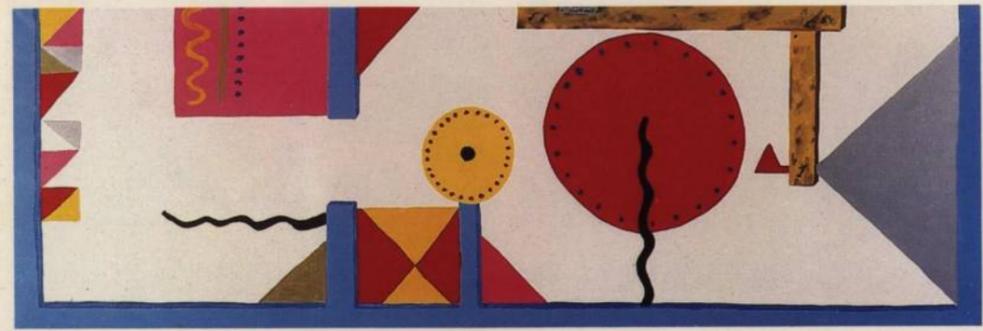


D'ANGELO, Martha
 s/título - 1985
 Óleo sobre tela
 70 x 80 cm.
 Coleção particular

RAMOS, Nuno
 "Lamentação" - 1985
 Óleo sobre tela
 230 x 190 cm
 Coleção particular



MENONÇA, Fernando
 "Mito do Brasil" - 1985
 Tinta acrílica sobre tela
 70 x 210 cm
 Coleção particular



NASSAR, Emmanoel
 1984
 Tinta acrílica sobre tela
 70 x 210 cm
 Coleção particular

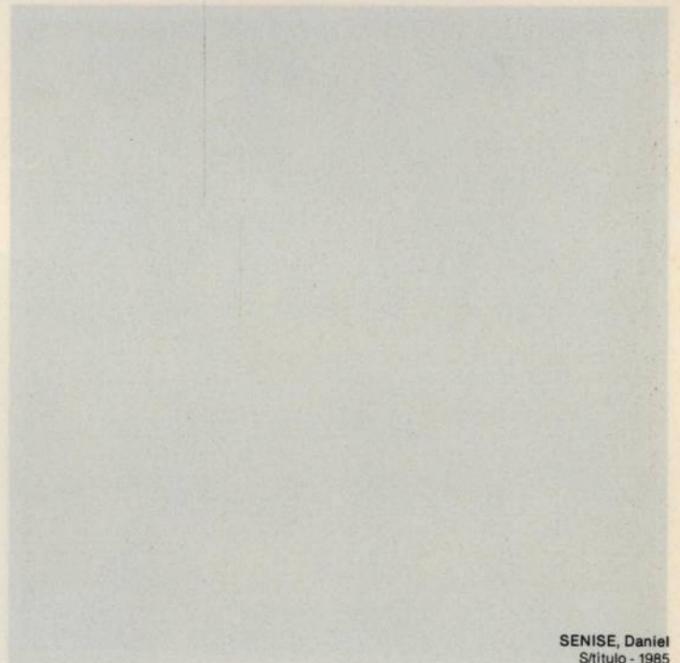


O Instituto Nacional de Artes Plásticas — INAP é um órgão que desenvolve a política federal no campo das artes plásticas. A condução desta política baseia-se no contato com Associações de artistas e instituições públicas e particulares dos diversos Estados, travando conhecimento com suas múltiplas realidades culturais e estabelecendo um diálogo amplo para especificar seus aspectos e necessidades. A Comissão Nacional de Artes Plásticas, com representação de

todas as regiões do país, é outra fonte de orientação do INAP. Destacam-se nesse processo de atuação do INAP os investimentos na formação do artista e do público, através da reflexão dos principais conceitos estéticos do conhecimento da história da arte, das exposições temáticas e retrospectivas; além de contar também com pesquisas desenvolvidas em âmbito regional, onde a tônica se encontra na divulgação da produção artística, sua repercussão e evolução da linguagem visual. Por outro lado, no estímulo e apoio aos novos artistas de todas as regiões, o INAP cuida particularmente de trazer, de modo coletivo, condições técnicas (instalação de ateliers e galerias) e de conhecimento (cursos, pesquisas e exposições) que possibilitem o desenvolvimento cultural e expressivo. O INAP procura se voltar para a progressiva profissionalização dos artistas, configurando os limites entre a produção cultural e aquela que se atém às diversas manifestações paralelas à educação cultural de cada indivíduo. O INAP objetiva seu apoio através do financiamento de projetos de outras entidades (estaduais, municipais e particulares), podendo ainda travar convênios nos quais o apoio seja também de natureza técnica e logista. Além disso, atua também no desenvolvimento de projetos próprios, tendo a frente o corpo técnico do Instituto e podendo contar com a participação de outros colaboradores (artistas, críticos, professores, etc). Além das linhas gerais de atuação de caráter nacional, o INAP vem desenvolvendo a implantação de políticas e programas específicos para cada Estado.

Paulo Estelita Herkenhoff Filho

O INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS



SENISE, Daniel
 Sítulo - 1985
 Tinta acrílica sobre tela
 250 x 190 cm.
 Coleção particular



GRILLO, Rubem
 "Moto continuista" - 1983
 xilogravura
 50 x 60 cm.



EMILE, Jean
"Allegro" - 1985
Aquarela
100 x 70 cm.

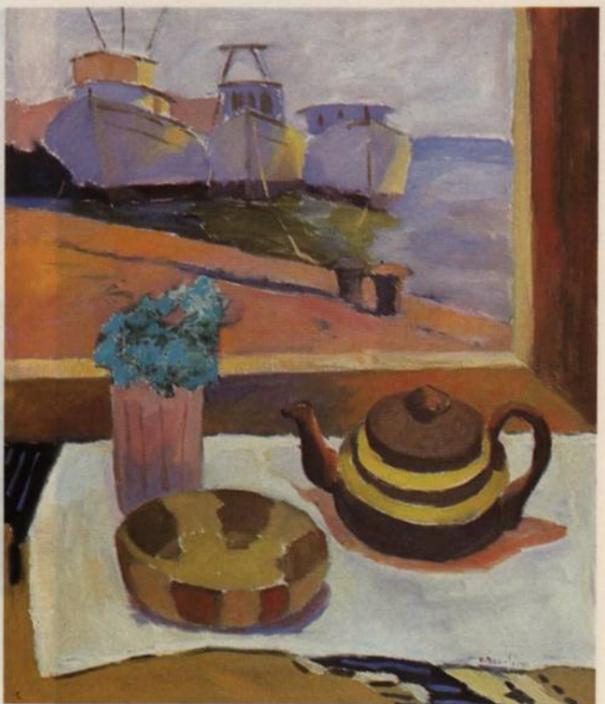


MENDONÇA, Fernando
"Quando os pivetes atacam" - 1985
Tinta acrílica sobre tela
200 x 140 cm.
Coleção particular

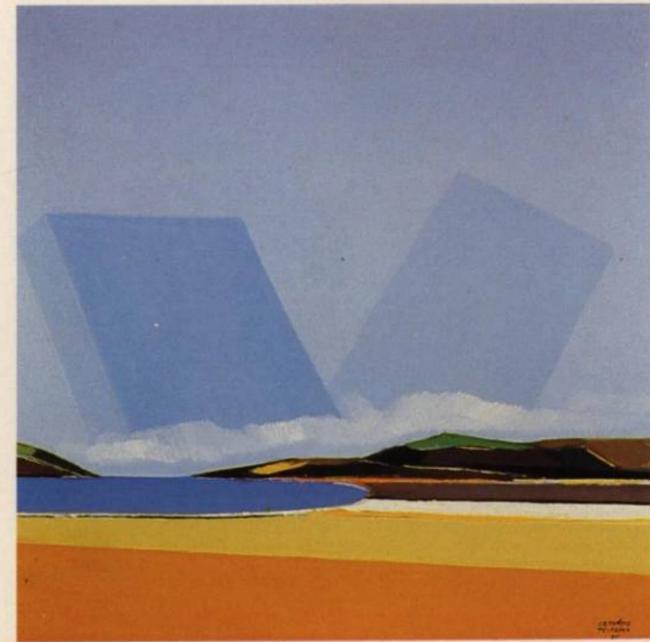
O Instituto Nacional de Artes Plásticas (INAP) é um órgão que desenvolve a política federal no campo das artes plásticas. A condução desta política depende do contato com Associações de artistas e instituições públicas e particulares dos diversos Estados, mantendo constantemente com estas múltiplas realidades culturais e estabelecendo um diálogo amplo para especificar seus aspectos e necessidades. A Comissão Nacional de Artes Plásticas, com representação de

A MOSTRA PETROBRÁS DE ARTISTAS NOVOS

A "MOSTRA PETROBRÁS DE ARTISTAS NOVOS" nasceu em 1983, com o 30º aniversário da Lei 2.004, que criou a PETROBRÁS, estabelecendo o monopólio estatal do petróleo. Assim, além de homenagear este fato histórico, a MOSTRA nasceu, também, como uma maneira de oferecer apoio aos Artistas de capacidade técnica e de sensibilidade temática e pictórica que ainda não tinham tido oportunidade de receber a consagração pública pelos seus trabalhos. Inicialmente ainda um tanto tímido, logo em seguida o projeto obteve tal sucesso que a Companhia não encontrou outra forma senão institucionalizá-lo, mediante um programa mensal de 3 individuais simultâneas, durante março a dezembro. Hoje, o pequenino escritório localizado junto ao espaço para as exposições continua vivendo uma incessante procura de artistas novos, que ali se apresentam em busca de uma oportunidade para exibir suas obras, sempre submetidas ao crivo de um grupo crítico de Artes Plásticas da PETROBRÁS. Assim, muitos que começaram a expor na MOSTRA PETROBRÁS, hoje já ganharam os aplausos da multidão nas galerias. É o caso de Pimenta, Bernardi, Paulo Reis, Eric Colette, Madrugá, Paulo Britto, Ruth Freyhoffe e Franklin Guanabariño. Pelo avanço da temática, de elevado alcance, e o nível de qualidade técnica dos seus trabalhos, apresentamos os nomes destacados pela Comissão de Arte da Companhia em 1985.



BONIFÁCIO, H.
"O bule inglês" - 1985
Óleo sobre tela
54,5 x 46,0 cm.



TEIXEIRA, Gervásio
"A linha do mar" - 1985
Óleo sobre tela
60 x 60 cm.

Projeto pelo Departamento de Artes Plásticas
do Instituto Nacional de Artes Plásticas
em parceria com a Companhia Saneamento
de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS
em comemoração ao 30º aniversário da
Lei nº 2.004 de 1954, que criou a
PETROBRÁS. O projeto foi desenvolvido
pelo Departamento de Artes Plásticas
do Instituto Nacional de Artes Plásticas
em parceria com a Companhia Saneamento
de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS.
O projeto foi desenvolvido pelo
Departamento de Artes Plásticas do
Instituto Nacional de Artes Plásticas
em parceria com a Companhia Saneamento
de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS.

Paulo Estelita Harkenhorn

O Departamento de Atividades
 Educativas foi iniciado em setembro de
 1982 com o objetivo de dinamizar a
 relação público/MAM.

O Departamento de Atividades
 Educativas foi iniciado em setembro de
 1982 com o objetivo de dinamizar a
 relação público/MAM.

Com este intuito vem desenvolvendo
 suas atividades em duas áreas:

1. Ensino e produção de arte.
2. Apoio didático às exposições e acervo.

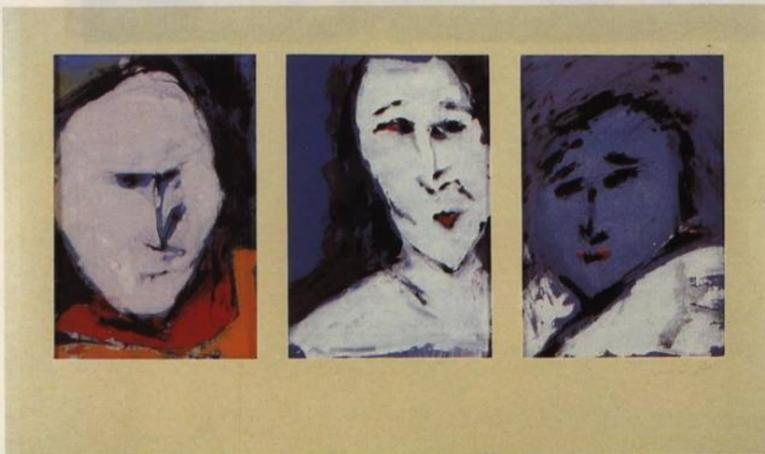
Na primeira, implantou um projeto de
 cursos que abrangem o ensino
 especializado de artes (oficinas de
 desenho, pintura, técnicas gráficas,
 volume, fotografia, teoria e história da
 arte), uma área de atualização (palestras,
 seminários e cursos de curta duração) e
 uma área jovem (de 5 a 15 anos) que
 propõe a experiência da criação artística
 através do contato com o museu, seu
 significado e conteúdo.

O apoio à área de exposição vem sendo
 feito através de visitas guiadas para
 escolas e grupos em geral, produção de
 folhetos explicativos, folhas de leitura e
 realização de conferências.

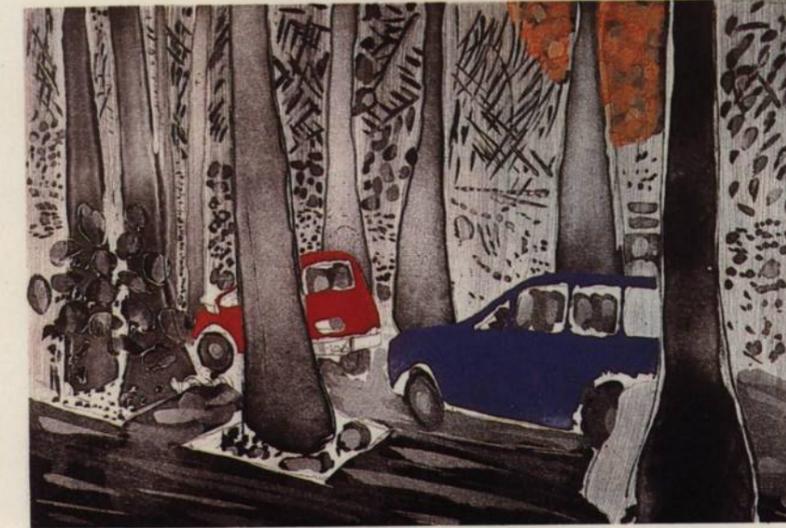
Os alunos apresentados nesta exposição
 foram escolhidos pela qualidade do
 trabalho que vêm desenvolvendo nas
 diversas oficinas do Departamento e são
 uma pequena amostra da produção
 decorrente do processo de formação
 proposto pelo Departamento.

Irma Arestizabal
 Susani Worcmam

O Departamento de Atividades
 Educativas foi iniciado em setembro de
 1982 com o objetivo de dinamizar a
 relação público/MAM.



MEDEIROS, Liz
 "Cara e Cores" - 1985
 Serigrafia
 77,5 x 45,5 cm.
 Coleção particular



SEMERENE, Lydia
 "Sem Título" - 1985
 Gravura em metal
 18,5 x 27,5 cm.

MACEDO, Lygia
 "Sem Título" - 1985
 Tinta guache sobre tela
 100 x 80 cm.

O Departamento de Atividades
 Educativas foi iniciado em setembro de
 1982 com o objetivo de dinamizar a
 relação público/MAM.



PEREIRA, Ricardo
 "Eu" - 1985
 Xilogravura
 13,5 x 32,5 cm.

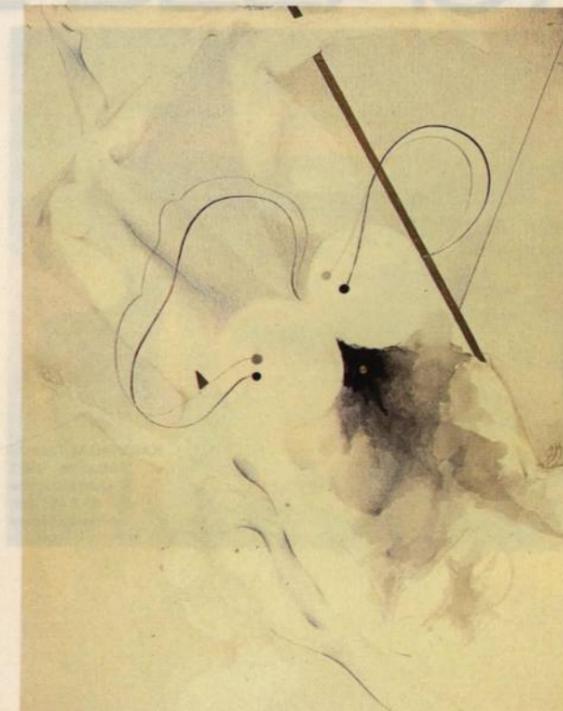
Com este livro vem desenvolvendo suas atividades em duas áreas:
 1. Ensino e produção de arte
 2. Apoio técnico às exposições e acervo.
 Na primeira, impulsiona um projeto de ensino que abrangem a área especializada de artes plásticas de desenho, pintura, graficas, colagem, volume, fotografia, teatro e música de aula, uma área de atualização para os professores, seminários e cursos de curta duração e uma área para os 5 a 15 anos que propõe a experiência de criação artística através do contato com a música, seu significado e conteúdo.
 O apoio à área de exposição vem sendo feito através de visitas guiadas, audioguias e grupos em geral, produção de folhetos explicativos, livros de artista e realização de conferências.
 Os projetos apresentados nesta exposição foram escolhidos pela qualidade do trabalho que vêm desenvolvendo nas diversas oficinas do Departamento e são uma pequena amostra da produção decorrente do processo de formação proposto pelo Departamento.

Irma Aristizabal
 Susana Wormian



NETO, Ernesto
 S/título - 1985
 Escultura Alumínio e jersey
 50 x 30 cm.
 Coleção particular

MEDEIROS, Lu
 "Tudo e Nada" - 1985
 Serigrafia
 72,5 x 45,5 cm.
 Coleção particular



MACEDO, Luciano
 S/título - 1985
 Tinta vinílica sobre tela
 100 x 80 cm.



SIMÕES, Ricardo
 "Desenhos ilustrativos
 d'uma visão introspectiva" - 1985
 Desenho Guache, aquarela,
 grafite e lápis de cor
 sobre papel colorido
 65 x 47,5 cm.

...e suas características
 ...com o ano de 1816, com a
 ...Francisco de
 ...colegio que remonta
 ...Missa e seus
 ...grupos de
 ...com nossa cultura
 ...do Iluminismo com seus
 ...o Museu Nacional
 ...indiscutivelmente
 ...procurando
 ...XIX
 ...Fundação Nacional Pro
 ...seu desenvolvimento
 ...MIBA tem por
 ...de um amplo processo
 ...que vem
 ...e a
 ...do desenvolvimento de sua concepção
 ...com a realização de
 ...cultural brasileiro
 ...por
 ...de arte de
 ...como pintura,
 ...de
 ...entre outros e
 ...de
 ...de
 ...e divulgação de
 ...de exposições
 ...projetos
 ...o Museu
 ...de arte, buscando
 ...em
 ...de investigação
 ...de arte brasileira,
 ...e evolução
 ...o seu papel
 ...de arte brasileira e
 ...cultural
 ...

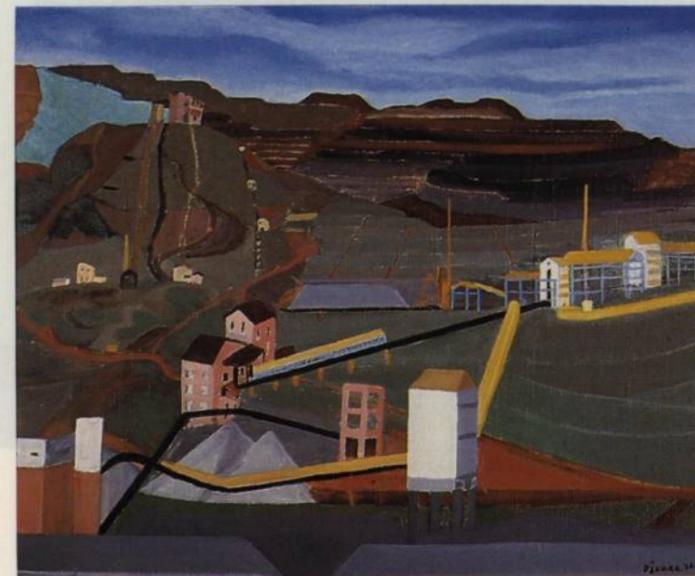
A pouco tempo de completar o seu cinquentenário de existência e de atuação como uma das principais instituições brasileiras de cultura, o Museu Nacional de Belas Artes, consciente de seu expressivo desempenho no que concerne à valorização, conservação e divulgação de seu imenso acervo — enquanto patrimônio cultural e histórico representativo da evolução da sociedade brasileira, e também no que diz respeito à sua progressiva participação na dinâmica do universo artístico contemporâneo, sente-se reconhecido em figurar nesta exposição, que homenageia as entidades e os artistas que mais se destacaram ao longo do ano de 1985.

Criado em 1937, através da Lei 378, de 13 de janeiro do mesmo ano e, instalado no prédio onde, desde 1908, funcionava a antiga Escola Nacional de Belas Artes (hoje vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro e transferida para a Ilha do Fundão), o Museu Nacional de Belas Artes tornou-se herdeiro de rico acervo, proveniente da Pinacoteca da Imperial Academia das Belas Artes e, conseqüentemente, de uma coleção que reunia um conjunto de pinturas brasileiras — além de obras de arte de outros gêneros, nacionais e estrangeiras, que registrava o percurso de nossa



IANELLI, Arcângelo
"Natureza Morta" - 1960
Óleo sobre tela
65,5 x 78,3 cm.
Acervo do Museu

DJANIRA
"Mina de ferro - Itabira" - 1976
Óleo sobre tela
54,5 x 81 cm.
Acervo do Museu

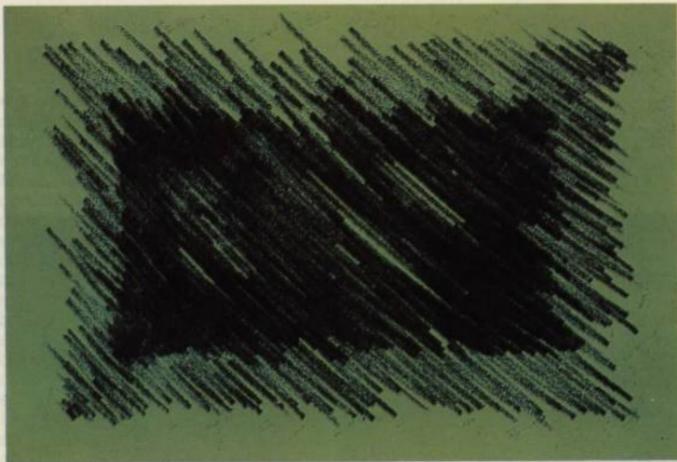


KAMINAGAI, Tadashi
"Amazonie" - 1953
Óleo sobre tela
68,8 x 81 cm.
Acervo do Museu

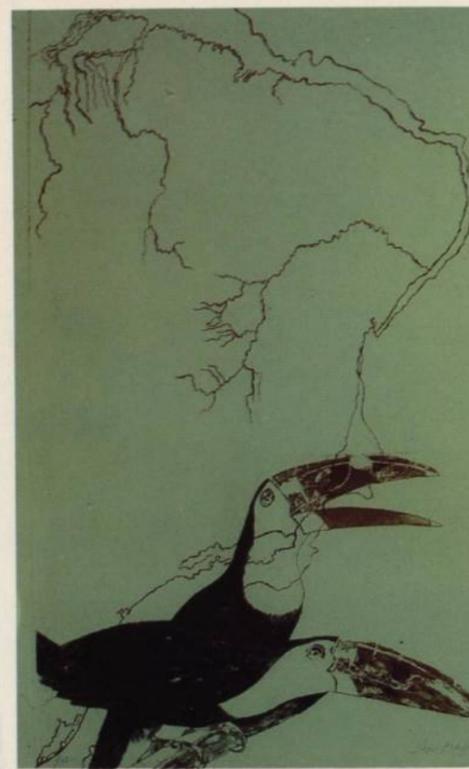
O MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

produção artística e suas características, desde pelo menos o ano de 1816, com a chegada da Missão Artística Francesa ao Brasil.

Desta significativa coleção que remonta à atuação dos artistas da Missão e seus discípulos, às gerações pioneiras de artistas envolvidos com nossa cultura, à produção típica do II Reinado, com seus mestres exponenciais, o Museu Nacional de Belas Artes possui, indiscutivelmente, o mais autêntico e representativo acervo público deste período, proporcionando, assim, um panorama completo da trajetória da arte brasileira no século XIX. Incorporado à Fundação Nacional Pró-Memória em 1982 e ampliado seu acervo referente ao século XX, o MNBA tem por finalidade, através de um amplo processo de transformações por que vem passando, a integração e o aperfeiçoamento de sua concepção filosófica-operacional com a realidade do contexto sócio-cultural brasileiro. Com um acervo geral constituído por cerca de 12700 obras de arte, de diversos gêneros, como pintura, escultura, desenho, gravura, arte decorativa, mobiliário, arte popular brasileira, arte africana, entre outros e, seguindo uma orientação programada de atividades de difusão e divulgação da arte, como galerias de exposições permanentes, temporárias, projetos educativos específicos, o Museu Nacional de Belas Artes, obedecendo ao seu propósito de estabelecer um processo permanente de investigação sistemática da arte brasileira, relacionada à origem e evolução históricas do país, cumpre o seu papel institucional de apoio decisivo à formação da identidade cultural brasileira.



FERREIRA, Edson
 Título - 1985
 Gravura em metal
 69 x 84 cm.



BRAGA, Isis
 Da série "Brasil 1" - 1985
 Gravura em metal/Buril,
 ponta seca, água-forte,
 água-tinta
 70 x 42 cm.



O Salão Carlos de Azevedo e mais espaços
 de encontro dos artistas e criação
 artística, com a participação de
 artistas e técnicos de arte e cultura.

AS OFICINAS DO PALÁCIO DO INGÁ

No Palácio do Ingá, em Niterói,
 funcionam as Oficinas de Gravura e a de
 Escultura da FUNARJ, sob a orientação
 da gravadora Anna Letycia e do escultor
 Haroldo Barroso.

As duas oficinas foram montadas há 9 e
 7 anos, respectivamente, por iniciativa do
 Dr. Aluizio de Paula, quando Conselheiro
 da Fundação de Museus do Estado.

As oficinas têm procurado ser um
 espaço aberto à pesquisa e formação de
 profissionais. O trabalho ali desenvolvido
 tem tido ótima resposta, pela projeção e
 nível dos trabalhos realizados.

Como espaço livre, procuram manter-se
 à parte de qualquer modismo, vinculando
 o trabalho à profissionalização, na
 busca da linguagem individual.
 Conseqüentemente numa produção
 vinculada à contemporaneidade.

Desde a sua fundação em 1977, já
 passaram pela Oficina de Gravura mais
 de 200 gravadores, alguns iniciando-se
 na técnica, aprendendo impressão,
 fabricação de vernizes e demais,
 desenvolvendo o trabalho em cursos
 livres.

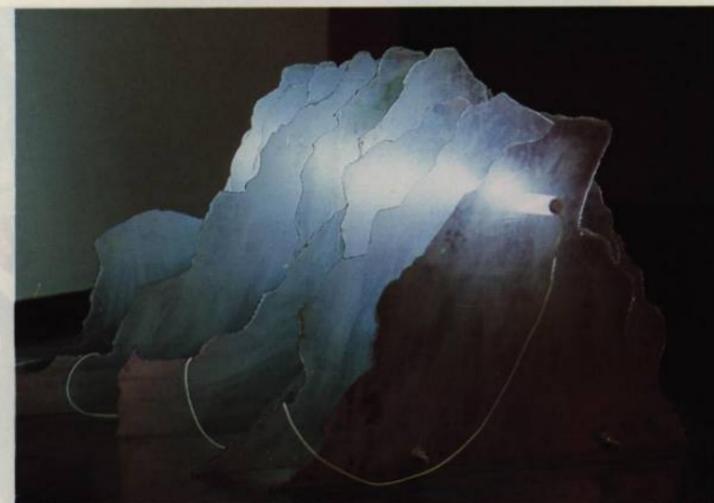
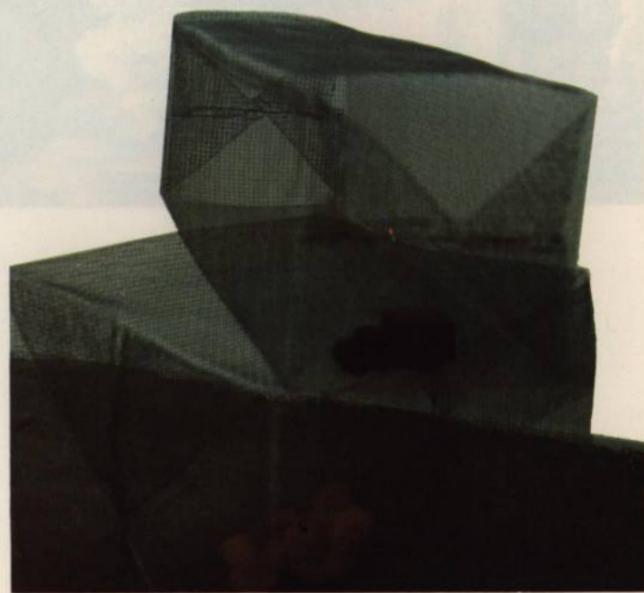
A Oficina de Escultura tem estabelecido
 um trabalho constante de pesquisa numa
 área em que as dificuldades são muitas,
 devido ao custo operacional da oficina e
 das próprias obras.

Nesta exposição organizada pela
 Petrobrás estão representando a Oficina
 de Gravura três gravadores que, entre
 outros, nela vem trabalhando há muitos
 anos. Dois escultores representam a
 Oficina de Escultura, escolhidos pelos
 próprios colegas.

Anna Letycia
 Haroldo Barroso

Alcides Carneiro de Souza

PALHANO, José
 "Brinquedo 1" e "Brinquedo 2" - 1985
 Escultura/técnica mista
 150 x 25 e 100 x 100 cm.



BENTES, Maurício
 "Escultura de luz" - 1985
 Ferro galvanizado
 e luz fluorescente
 100 x 220 x 200 cm.

...a arte é uma linguagem que se desenvolve
 através da pesquisa e da experimentação.
 O artista deve buscar a sua linguagem
 pessoal, não se deixando levar por modismos
 ou tendências passageiras. A arte é um
 processo contínuo de descoberta e criação.
 O espaço das oficinas do Palácio do Ingá
 oferece condições favoráveis para o
 desenvolvimento de trabalhos artísticos
 de qualidade. A orientação dos professores
 e técnicos é sempre individualizada,
 visando à formação de profissionais
 capazes de atuar no mercado de trabalho
 artístico. A participação dos alunos em
 exposições e eventos culturais é sempre
 incentivada, visando à divulgação de seus
 trabalhos e à interação com o público.
 O espaço das oficinas do Palácio do Ingá
 é um espaço aberto à pesquisa e à
 formação de profissionais. O trabalho ali
 desenvolvido tem tido ótima resposta,
 pela projeção e nível dos trabalhos
 realizados. Como espaço livre, procuram
 manter-se à parte de qualquer modismo,
 vinculando o trabalho à profissionalização,
 na busca da linguagem individual.
 Conseqüentemente numa produção
 vinculada à contemporaneidade. Desde
 a sua fundação em 1977, já passaram
 pela Oficina de Gravura mais de 200
 gravadores, alguns iniciando-se na
 técnica, aprendendo impressão, fabricação
 de vernizes e demais, desenvolvendo
 o trabalho em cursos livres. A Oficina
 de Escultura tem estabelecido um
 trabalho constante de pesquisa numa
 área em que as dificuldades são muitas,
 devido ao custo operacional da oficina
 e das próprias obras. Nesta exposição
 organizada pela Petrobrás estão
 representando a Oficina de Gravura
 três gravadores que, entre outros,
 nela vem trabalhando há muitos anos.
 Dois escultores representam a Oficina
 de Escultura, escolhidos pelos próprios
 colegas.

A presença de um belo prédio histórico, tombado pelo SPHAN, em situação privilegiada no Campus da Universidade, suscitou no Departamento de Artes a questão de sua melhor utilização. Conscientes de que não vale restaurar um monumento sem atribuir-lhe uma função específica, e de que um dos fatores que contribuem decisivamente para preservação do patrimônio arquitetônico é sua efetiva utilização e não sua simples ocupação, criou-se um programa para o Solar GrandJean de Montigny.

Um primeiro projeto visou um Centro de Atividades Artísticas; em seguida, a idéia se desenvolveu até a realização de um Centro de Atividades Culturais — espaço ativo de encontro entre Universidade e Comunidade.

Assim, a presença de um espaço fez nascer uma idéia e esta, por sua vez, orientou os planos da recuperação do prédio, adequando-o para sua nova função.

A atividade do Solar se desenvolve de acordo com duas linhas fundamentais que visam despertar no público a consciência de sua realidade cultural através do conhecimento de nosso passado e da reflexão sobre o presente.

O Solar trabalha junto aos diversos Departamentos da PUC e com colaboração de outras entidades. Além de exposições e livros-catálogo que apresentam resultados de pesquisas interdisciplinares sobre momentos-chaves da nossa cultura, o Solar realiza eventos culturais relacionados à produção contemporânea.

Apesar de, eventualmente, ceder o espaço para exposições e eventos organizados por outras instituições, o Solar mantém a característica própria de um Centro Universitário de produzir seus eventos utilizando o trabalho de



JOBIM, Elizabeth
"Abstração" - 1985
Óleo sobre tela
130 x 160 cm.



LINNEMANN, Ana
Sítulo - 1985
Escultura/madeira,
corda e vidro
130 x 30 cm.

O SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY-PUC

estudantes e estagiários. Oriundos de vários departamentos da PUC, os estudantes, sob a orientação de professores de cada setor, participam nos trabalhos de pesquisa, realizam a montagem e a programação visual dos eventos e acompanham as visitas às exposições.

O objetivo básico do Solar GrandJean de Montigny é incentivar o estudo e a reflexão sobre a cultura e a arte brasileira do séc. XIX e XX, com especial atenção para a Cidade do Rio de Janeiro.

As publicações e o material de pesquisa levantado para os projetos passam a fazer parte do arquivo de consulta do Solar. Um acervo de artes plásticas que será apresentado periodicamente, está sendo constituído, através de doações de obras que participam das exposições.

Atividades e atuação do Solar
Tendo como objetivo incentivar o estudo e a reflexão sobre a arte e cultura brasileira do século XX com especial atenção na cidade do Rio de Janeiro, o Solar GrandJean de Montigny atua no campo das Artes Plásticas, História Urbana e Arquitetura, Educação e Música.

Sua atuação a nível de universidade e comunidade realiza-se através de: pesquisa, exposições e eventos paralelos, edições, visitas guiadas e concertos.

A pesquisa é realizada por equipes formadas por professores e alunos dos diferentes Departamentos da Universidade (Artes, História, Comunicação, etc.) visando a uma abordagem inter-disciplinar dos temas.

A preparação e montagem das exposições, resultado dessas pesquisas, é sempre realizada utilizando o trabalho de alunos e estagiários que vão adquirindo, no contato com o material, uma vivência com as obras de arte e seus autores.

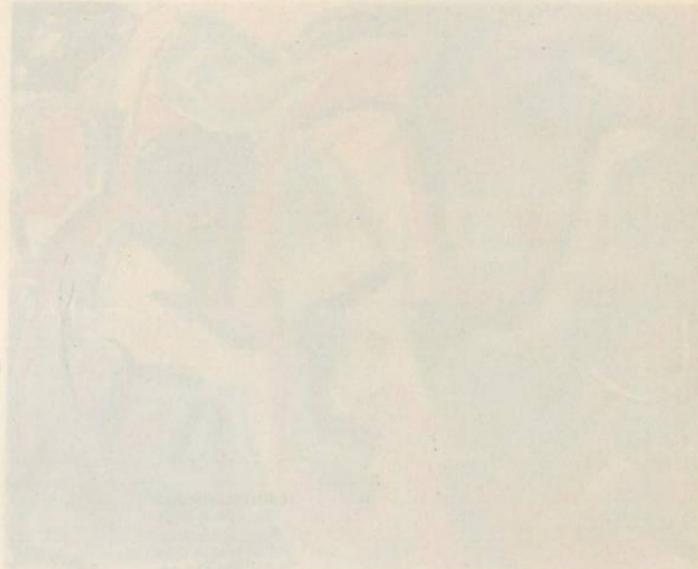
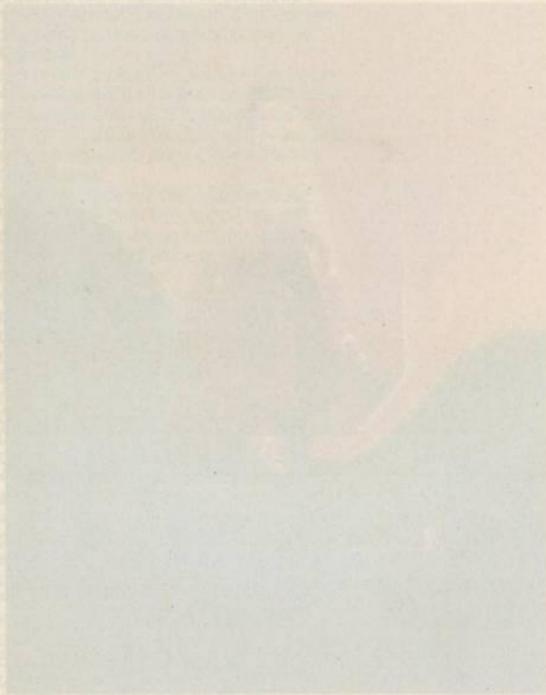
Uma vez a exposição montada a sua ação cultural é ampliada através das visitas guiadas, mesas redondas, conferências e audiovisuais e VT. A atuação num âmbito mais amplo está sendo garantida pela divulgação das nossas publicações e pela itinerância de muitas exposições tais como História da Gravura, Arquitetura de Terra, Eliseu Visconti, Afonso Eduardo Reidy, e completada pela participação constante dos nossos professores em congressos internacionais, exposições e cursos de pós-graduação.

Irma Arestizabal



FREDERIKE
Sítulo - 1985
Óleo sobre tela
60,9 x 76,2 cm.

A presença de um belo prédio histórico tombado pelo SPHAN, em situação privilegiada no Campus da Universidade, suscitou no Departamento de Artes a questão de sua melhor utilização. Conscientes de que não vale restaurar um monumento sem atribuir-lhe uma função específica, e de que um dos fatores que contribuem decisivamente para preservação do patrimônio arquitetônico é sua efetiva utilização e



USEXIAETIARINAVEVA

... e estagnos. O fundo de ...
... sob a orientação de ...
... de cada setor, participam ...
... de pesquisa, realizam a ...
... e a programação visual dos ...
... a acompanhar as visitas de ...
... expositivas.

O objetivo básico do Solar Grandjean de Montigny é incentivar o estudo e a reflexão sobre a cultura e a arte brasileira do séc. XIX e XX, com especial atenção para a Cidade do Rio de Janeiro.

As publicações e o material de pesquisa levantado para os projetos visam a fazer parte do arquivo de consulta do Solar. Um acervo de artes plásticas será sendo apresentado periodicamente, mas sendo constituído através de doações de obras que participam das exposições. Atividades e atuação do Solar.

Como objetivo incentivar o estudo e a reflexão sobre a arte e cultura brasileira do século XIX com especial atenção na cidade do Rio de Janeiro, o Solar Grandjean de Montigny atua no campo das Artes Plásticas, História Urbana e Arquitetura, Educação e Música.

Sua atuação a nível de universidade e comunidade realiza-se através de pesquisas, exposições e eventos científicos, ações, visitas guiadas e concertos.

A pesquisa é realizada por equipes formadas por professores e alunos dos diferentes Departamentos da Universidade (Artes, História, Comunicação, etc.) visando a uma abordagem inter-disciplinar das artes. A preparação e montagem das exposições, resultado dessas pesquisas é sempre realizada utilizando o trabalho de alunos e estagiários que vão adquirindo, no contato com o material, uma vivência com as obras de arte e seus autores.

Uma vez a exposição ...
... ação cultural é amplamente ...
... visitas guiadas, mesas ...
... conferências e estudos ...
... atuação num âmbito ...
... sendo gerada pela ...
... revistas publicações e ...
... muitas exposições de ...
... Gravura, Arquitetura e ...
... Visconti, Afonso ...
... completada por ...
... dos nossos professores ...
... internacionais, exposições ...
... pós-graduação.



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Editado pelo
Serviço de Comunicação Social - SERCOM
Dezembro/1985

Design Fernando Pimenta Diagramação Paulo Carvalho Arte Teko

ERRATA

MUSEU DE ARTE MODERNA

Onde se lê: **SIMÕES**, Ricardo, leia-se **MACEDO**, Luciano

Onde se lê: **MACEDO**, Luciano, leia-se **SIMÕES**, Ricardo